

# O império da lei - Marcos Cintra

**Revista Jurídica Consulex**

*15/07/2008*

"Os fatos que ocorrem no Brasil com trágica regularidade nos faz questionar até que ponto o país está institucionalmente preparado para oferecer aos cidadãos uma vida sob o império da Lei, com segurança institucional e respeito aos direitos coletivos e individuais."

■ POR **MARCOS CINTRA**

Advogados especializados acham que o julgamento dos acusados pelo animalístico assassinato da pequena Isabella levará de três a quatro anos para ser concluído. O acusado de ser o mandante do assassinato da religiosa Dorothy Stang, no Pará, acabou de ser inocentado pela Justiça, contrariando todas as expectativas e provas apresentadas. O caso da morte da jornalista Sandra Gomide levou quase seis anos para ser julgado e o assassino ainda pôde recorrer em liberdade. Invasores de propriedades agem livremente, como os sem-terra, os sem-teto e outros sem-vergonha. Em nosso país, essa lista macabra é interminável.

Mas por que falo sobre essas coisas em uma coluna econômica?

Um dos grandes desafios para os economistas, desde a economia política dos mercantilistas, dos fisiocratas e dos clássicos como David Ricardo, Malthus e Adam Smith, seguidos por Kuznets, Solow, Galbraith, Kindleberger, North, Celso Furtado, Arrow, Barro, Alesina, Rodrik e tantos outros, tem sido encontrar as causas do crescimento econômico.

Acreditou-se inicialmente que seria causado pela disponibilidade de recursos naturais. Mas, ao longo da história do

pensamento econômico, essa questão tem gerado várias outras explicações, todas não plenamente satisfatórias, entre elas a oferta de alimentos, a taxa de natalidade, o progresso tecnológico, as taxas de poupança e investimento, o capital humano e várias outras causas.

Mais modernamente, os economistas se encontram debruçados, e convencidos, de que a causa eficiente do crescimento econômico pode ser encontrada nas instituições, mais especificamente no que chamam de *rule of Law* (império da Lei), de segurança jurídica, de estabilidade institucional etc. Reportagem publicada na revista *The Economist*, de 15 de março, apresenta uma excelente síntese desse tema e analisa o potencial explicativo das variáveis institucionais, bem como a polêmica causada por algumas limitações desses conceitos.

Resumidamente, o *state of the art* nesse texto afirma que, se as regras e as instituições são instáveis e ineficientes, a política macroeconômica torna-se menos eficaz e não produz os resultados esperados. Os exemplos lembrados são os países da ex-Cortina de Ferro, que, logo após a democratização, adotaram políticas econômicas corretas com grande rapidez,

mas com resultados pífios, dadas as falhas de governança, a má qualidade da burocracia pública e a pouca confiabilidade institucional vigentes durante sua implementação.

No rol de causas institucionais do crescimento, incluem-se fatores como ética, moralidade pública e privada, segurança pública, agilidade e rapidez no funcionamento do sistema judiciário, garantias de direito de propriedade, direitos humanos, respeito ambiental e muitos outros temas correlatos.

Os fatos que ocorrem no Brasil com trágica regularidade nos faz questionar até que ponto o país está institucionalmente preparado para oferecer aos cidadãos uma vida sob o império da Lei, com segurança institucional e respeito aos direitos coletivos e individuais.

O noticiário dos jornais é desapontador. Temo que ainda tenhamos um longo caminho a percorrer e que as bases de um crescimento auto-sustentado não estejam firmemente implantadas. ■

**MARCOS CINTRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE** é Doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA). Vice-Presidente e Professor Titular da Fundação Getúlio Vargas. Autor de *A Verdade sobre o Imposto Único* (LCTE, 2003).



## O IMPÉRIO DA LEI